

# COMVEST

COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES



## **UNICAMP** vestibular 2018

**FASE 2**

**HISTÓRIA**



## 2ª Fase - História

### Introdução

A prova de História da segunda fase foi coerente com as questões sociais vivenciadas na contemporaneidade, compatível com as habilidades que são alvo de desenvolvimento do Ensino Médio brasileiro e adequada à criticidade e às extrapolações de leitura (texto/contextos) esperados de um ingressante em uma Universidade de excelência como a Unicamp. Assim como na primeira fase, foram valorizados documentos históricos variados, produções históricas não eurocêntricas e a memória de diferentes identidades culturais no processo de constituição de narrativas históricas.

### Questão 1

A ideia de que a demanda de especiarias resultava da necessidade de disfarçar o gosto da carne e do peixe putrefatos é um dos grandes mitos da história da alimentação. Na Europa medieval, os alimentos frescos eram mais frescos que os atuais, pois provinham da produção local. Os alimentos em conserva mantinham-se em salga, curtição, dessecação ou gordura, assim como hoje em dia são enlatados, refrigerados, liofilizados ou embalados a vácuo. De qualquer forma, os aspectos determinantes do papel desempenhado pelas especiarias na gastronomia eram o gosto e a cultura. A cozinha muito temperada com especiarias era objeto de desejo por ser cara e por “condimentar” a posição social dos ricos e as aspirações de quem ambicionava sê-lo. Além disso, a moda gastronômica predominante na baixa Idade Média europeia imitava as receitas árabes, que exigiam sabores doces e ingredientes fragrantos: leite de amêndoa, extratos de flores aromáticas e outras iguarias orientais.

(Adaptado de Felipe Armesto-Fernández, *1492: o ano em que o mundo começou*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p.27).

A partir do texto acima e de seus conhecimentos históricos:

- a) defina o que são as especiarias e explique seu significado social na Europa medieval.
- b) explique como era feito o comércio de especiarias na baixa Idade Média.

### Objetivo da Questão

A primeira questão, que tinha como tema central a alimentação na Europa Medieval, foi produzida a partir de dois itens do programa: “Poder político e imaginário cristão; organização social, arte e cultura; fé e razão no pensamento medieval” e “As relações entre o ocidente medieval, o império bizantino e o mundo árabe”. Apesar da alimentação se ser o eixo central de reflexão por parte do candidato, a proposta era que se extrapolasse o raciocínio para o tema das posições sociais do período e das redes de comércio na baixa Idade Média.

### Resposta Esperada

#### a) (2 pontos)

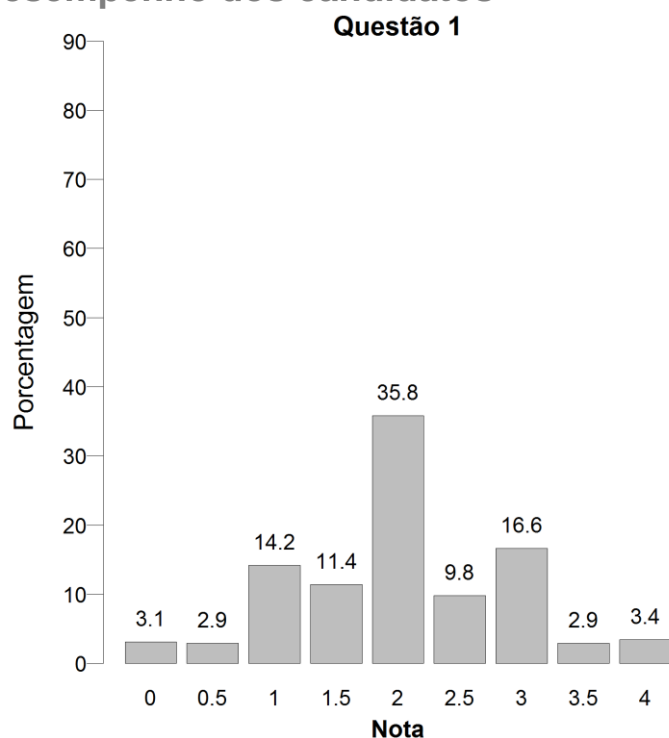
Era esperado que os candidatos identificassem as especiarias como temperos ou condimentos usados pelos europeus para acrescentar sabor e aroma aos alimentos (por exemplo: cravo, canela, gengibre, pimenta-do-reino, noz-moscada, baunilha, entre outros). Por serem caras, eram usadas naquele contexto histórico como um elemento de distinção, de *status* e de e de diferenciação de poder entre grupos sociais.

#### b) (2 pontos)

Era esperado que o candidato diferenciasse as práticas comerciais da baixa Idade Média em relação à Era Moderna. Almejava-se a identificação dos contextos históricos e suas relações. O comércio das especiarias na baixa Idade Média era feito por vias terrestres e marítimas. Por via terrestre, os produtos eram transportados em rotas específicas (por exemplo, a Rota da Seda) da Ásia Central até o Mediterrâneo. A partir do Mediterrâneo, eram distribuídas por mar, por terra ou por ambas as vias para as feiras e outros centros comerciais espalhados na Europa.

## 2ª Fase - História

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

Tema recorrente no Ensino Médio, a questão das especiarias e das práticas de conservação dos alimentos foi escolhida para iniciar a prova. A inovação centrou-se na escolha do texto que se contrapõe aos mitos relacionados ao consumo de alimentos nesse período. O texto faz parte de uma obra recém-publicada (2017), que destaca novos olhares sobre uma prática cultural do período medieval e permite reflexões sobre nosso próprio cotidiano.

Como observado no gráfico acima, a questão apresentou uma grande concentração de notas em torno dos dois pontos. Essa concentração esteve comumente associada à capacidade do candidato de localizar a definição de especiarias (item a) e o seu comércio através das feiras (item b).

Erros comuns estiveram relacionados à não compreensão dos significados sociais das especiarias (item a), sendo as especiarias apontadas apenas como “formas de distinção”, sem referência ao que ou de quem; ou (item b) à percepção do comércio de especiarias como uma prática contemporânea às grandes navegações, à descoberta da América ou às ações coloniais. Nesse último caso, o aluno deslocava a ação do comércio da Baixa Idade Média para a Modernidade.

A questão foi elaborada pela como tendo dificuldade média e sua proposta era avaliar a leitura do documento, sua interpretação e sua articulação com o conhecimento do contexto histórico. A distribuição das notas dos candidatos mostra a coerência entre a arquitetura e a recepção da questão.

### Questão 2

Ao estudar a condição feminina no Brasil colonial não se pode ter a ingenuidade de crer numa solidariedade de gênero, acima de diferenças de raça, credo e segmento econômico.

(Adaptado de Mary del Priore, A mulher na história da colônia, em *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil colônia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993).

- a) Considerando como era a mentalidade portuguesa no período mencionado, cite e explique uma função da

## 2ª Fase - História

mulher branca no processo de colonização.

- b) Explique dois papéis sociais desempenhados pelas mulheres escravizadas de origem africana no contexto do Brasil colonial.

### Objetivo da Questão

A segunda questão levou em conta dois itens do programa: “Conquista e colonização das Américas: religião, política, cultura, economia e sociedade coloniais” e “Indígenas e africanos: missionação, identidades, formas de resistência e de interação no mundo colonial americano”. Seu objetivo era explorar o tema das mulheres na colônia, refletindo sobre os papéis sociais que lhe eram imaginados de acordo com o projeto colonizador.

### Resposta Esperada

#### a) (2 pontos)

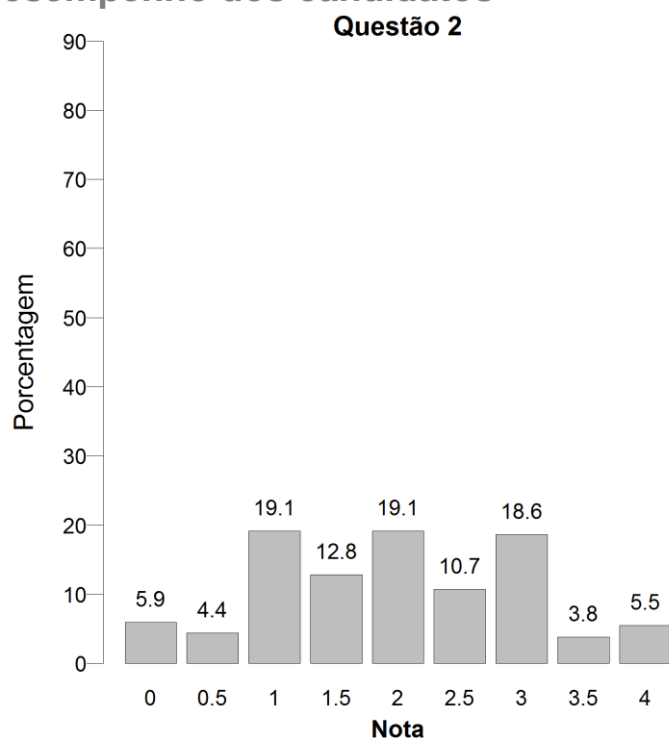
Nesta alternativa, esperava-se que o candidato identificasse os papéis atribuídos às mulheres brancas no processo de colonização portuguesa, assentado em hierarquias sociais que levavam em conta a origem étnica e a cor da pele das pessoas. Por exemplo, o lugar das mulheres brancas na constituição do casamento legítimo oficializado pela igreja, gerando herdeiros entre as elites que valorizavam os estatutos de pureza de sangue. Considerem-se ainda a expansão demográfica europeia no território colonial e a manutenção das tradições portuguesas. Restritas aos ambientes domésticos e religiosos, às mulheres brancas ainda era atribuída grande importância no cuidado com a alma e com as questões morais.

#### b) (2 pontos)

As mulheres escravizadas de origem africana tiveram um papel fundamental na organização colonial, especialmente por sua atuação em vários ambientes: 1. trabalhando no espaço doméstico, como amas de leite, mucamas e cozinheiras; 2. atuando no espaço agrícola nas mais variadas funções da lavoura; 3. nas atividades de ganho, como, por exemplo, lavadeiras, quituteiras, vendeiras, etc.; e, por fim, 4. na fabricação de utensílios. À mulher escravizada também era imputada a função de reprodutora da escravidão, por meio de seu ventre. Em vários espaços em que se fazia possível a expressão da cultura africana, as mulheres atuaram como líderes, sacerdotisas, rainhas, etc., agindo como guardiãs das tradições.

## 2ª Fase - História

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

A segunda questão exigia do candidato o reconhecimento das diferentes funções sociais das mulheres idealizadas no projeto colonizador. Dessa forma, trabalhava com distinções tradicionais existentes no interior do “classe social”, “gênero” e “raça” no Brasil colonial. Para o item a, era esperado que o candidato destacasse as funções próprias do ambiente doméstico ou religioso da mulher branca. Essas funções estavam intimamente ligadas à necessidade de manutenção de tradições dos colonizadores e povoamento do território. Muitos candidatos acabaram por citar a política de embranquecimento, tendo em mente ação própria do século XIX e não da colônia.

O item b exigia do candidato o reconhecimento e a reflexão das funções sociais das mulheres negras nesse contexto social. Aqui, o candidato poderia transitar entre o campo público (trabalho, por exemplo, nas lavouras, engenho, pequenos comércios, etc.) e o privado (ama de leite, cozinheiras, etc.). Uma outra possibilidade seria o reconhecimento do papel dessas mulheres na manutenção das tradições culturais africanas. Foi surpreendente o número expressivo de candidatos que reconheceram como função das escravizadas serem empregadas domésticas e babás, revelando anacronismos e continuidades de práticas coloniais nas relações passado-presente. Também foi comum a indicação do estupro e de outras formas de violência sexual como função social legítima das mulheres escravizadas.

A segunda questão apresentou um índice de dificuldade médio, com uma boa distribuição de notas dos candidatos entre 1 e 3 pontos.

### Questão 3

O orientalismo é um estilo de pensamento baseado em uma distinção entre Oriente e Ocidente. Quando o orientalista culto viajava para o país de sua especialização, ia sempre acompanhado de máximas inabaláveis sobre a “civilização” que estudara; eram raros os orientalistas que tinham outro interesse que não o de provar poeirentas “verdades”, aplicando-as aos nativos que não os entendiam e, portanto, eram degenerados. O Oriente precisava primeiro ser conhecido, depois invadido e possuído, e então recriado por estudiosos.

(Adaptado de Edward Said, *Orientalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990).

## 2ª Fase - História

Considerando o texto e o quadro acima reproduzido e seus conhecimentos, responda às questões:

- Segundo Edward Said, o que era o orientalismo?
- Identifique um elemento do Orientalismo no quadro do pintor italiano Giulio Rosati (1858-1917) e explique esse elemento.



(*Dança no Harém*, Giulio Rosati. Disponível em: [www.ancient-origins.net/history-ancient-traditions/imperial-harem-ottoman-empire-more-just-beautiful-women-007835](http://www.ancient-origins.net/history-ancient-traditions/imperial-harem-ottoman-empire-more-just-beautiful-women-007835). Acessado em 10/09/2017.)

### Objetivo da Questão

A questão tinha como objetivo propor a reflexão sobre o tema do orientalismo e suas ramificações como um discurso de poder. Ao propor a leitura do quadro *Dança no Harém*, de Giulio Rosati, almejava-se o exercício de compreensão do conceito de orientalismo (item a) associado à sua representação material. A questão foi elaborada a partir de dois itens do programa: “A consolidação do Estado burguês; nacionalismo e revoluções no século XIX” e “Os processos de descolonização na África e na Ásia”.

### Resposta Esperada

#### a) (2 pontos)

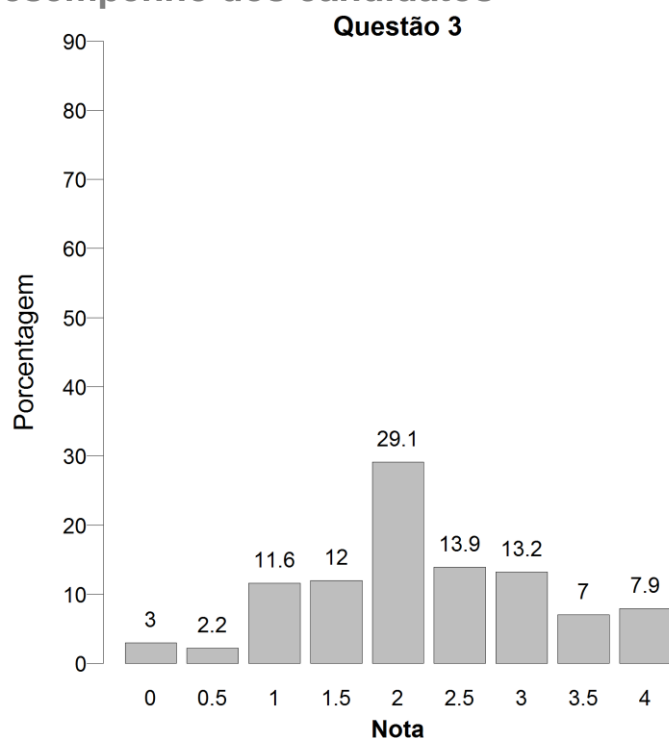
Essa alternativa tinha como objetivo estimular a reflexão dos candidatos sobre o conceito de orientalismo (descrito no texto apresentado). Era esperado que os candidatos identificassem que o orientalismo é uma lançada pelo Ocidente, pautada especialmente em um discurso de poder eurocêntrico que distinguia no Oriente elementos estereotipados e exóticos. No orientalismo, práticas culturais, artísticas, religiosas, sociais e políticas que se diferenciavam das europeias eram tidas como inferiores, abrindo espaço para que discursos de poder centrados na ideia da superioridade civilizacional europeia, que fortaleciam práticas como o colonialismo e o imperialismo.

#### b) (2 pontos)

Era esperado que o candidato utilizasse a imagem da questão como um documento histórico, operando a leitura dessa imagem junto ao conceito de imperialismo trabalhado na alternativa anterior. O candidato, portanto, deveria identificar um elemento orientalista na pintura (retratação do cenário de um harém ou aspectos do exotismo retratados na dança da mulher que tem seus seios expostos, entre outros), que reforçavam a premissa de que o Ocidente inventava um Oriente; sempre sedutor, exótico, letárgico, etc.

## 2ª Fase - História

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

Como demonstrado no gráfico acima, a terceira questão teve uma concentração de notas em 2 pontos. No item a, era esperado que o candidato caracterizasse o orientalismo como uma distinção cultural entre Oriente e Ocidente produzida no interior dos discursos de poder do Ocidente. A resposta estava indicada no trecho do texto de Edward Said disponibilizado para questão, exigindo do aluno uma boa leitura e interpretação dele. A maior parte dos erros esteve na não identificação de quem produzia os discursos de poder e quem seria alvo desses discursos: para os que erraram a questão, não era claro o que se configurava como Ocidente e Oriente ao longo dos séculos XIX e XX. Por outro lado, alguns candidatos conseguiam definir o conceito e associá-lo às práticas imperialistas do período, dando, sem nenhuma dúvida, um salto da leitura e interpretação para a contextualização e compreensão dos mecanismos históricos ali explorados.

No item b era exigido que o candidato analisasse o quadro e identificasse estratégias de representação do discurso imperialista: ou seja, elementos de produção do “exótico” (através das roupas, arquitetura, tema e etc.). Surpreendeu a banca corretora a quantidade de respostas que identificava a europeização e o embranquecimento dos personagens representados, resposta que indicava claro domínio do conceito de orientalismo. A teve um índice de dificuldade médio.

### Questão 4

No dia seguinte ao decreto da Libertação, negros e negras deixaram apressadamente os lugares onde tinham vivido durante longo tempo nas humilhações da escravidão e, das fazendas e sítios, afluíram em direção às cidades próximas. A maior parte desses novos cidadãos livres tinha pequenas economias. Ora, seu primeiro ato foi correr às lojas de calçados.

(Adaptado de Louis Albert Gaffre, *Visions du Brésil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1912, p. 205. Disponível em: <https://archive.org/details/visionsdubrsil00gaff>. Acessado em 01/08/2017.)

- a) Considerando o depoimento citado, explique um significado social do uso do sapato na época.



## 2ª Fase - História

- b) Nomeie duas estratégias de sobrevivência dos brancos pobres, mestiços e forros no período do pós-abolição.

### Objetivo da Questão

A temática dos grupos sociais no contexto da Primeira República no Brasil foi o objeto de reflexão dessa questão. A partir do tema recorrente no currículo do Ensino Médio, o objetivo era destacar as inúmeras táticas de sobrevivência no contexto específico do pós-abolição. A questão foi elaborada no interior de dois itens do programa: “O Brasil no século XIX – da chegada da corte portuguesa à proclamação da República: aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais” e “A República no Brasil até 1930: política, movimentos sociais, economia, crises e cultura”.

### Resposta Esperada

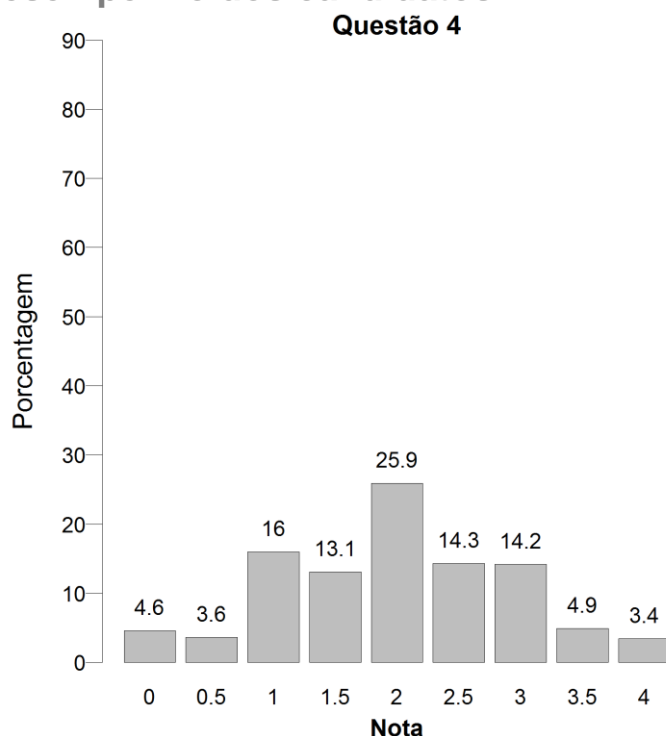
#### a) (2 pontos)

Na primeira alternativa, o candidato deveria identificar o uso do sapato como um privilégio de indivíduos livres. Nesse sentido, o sapato apresentava-se como um demarcador de hierarquia e ascensão social, mas também representava, de forma material, o acesso à liberdade, o que explica o ato de “correr às lojas de sapato” verificado pelo viajante francês.

#### b) (2 pontos)

Muitas eram as estratégias de sobrevivência da população pobre no pós-abolição. Dentre elas o candidato poderia citar: a mobilidade espacial, com deslocamentos em busca de colocação em espaços urbanos e rurais; a adesão a movimentos messiânicos ou de acesso à terra; a realização de pequenos trabalhos, formais e informais; o ingresso nas Forças Armadas; as associações das mais variadas origens como as mutualistas, religiosas (de matriz africana e católicas), identitárias (como grupos de jongo); as moradias coletivas como os cortiços e estalagens.

### Desempenho dos candidatos



## 2ª Fase - História

### Comentários Gerais

A quarta questão da prova tinha como tema a reflexão sobre grupos sociais no contexto da Primeira República no Brasil. No item a o candidato deveria identificar os diferentes status sociais dos livres e dos escravos e, em seguida, indicar a compreensão de que o uso do sapato simbolizava uma hierarquia social. Grande parte dos erros encontrados esteve no deslocamento da ideia de consumo de massa para o período ou, em outro eixo, no estabelecimento de relações entre o uso do sapato e a civilidade (abandono da selvageria, renúncia da animalização.) No item b, o candidato poderia identificar temas relacionados à mobilidade espacial, estratégias de moradias, estratégias de trabalho e mesmo movimentos sociais (como os messiânicos). A questão, considerada de média dificuldade, teve uma concentração de notas em torno de 1 e 3 pontos.

### Questão 5

A campanha nazista contra a arte moderna começa com a tomada de poder. Em 1933, Hitler fecha a Bauhaus e promove a primeira exposição difamatória da arte moderna em Karlsruhe e Mannheim. Segue-se a cassação de diversos curadores, diretores de museus e artistas-professores. Os artistas começam a emigrar. Livros são queimados em praça pública e inicia-se um verdadeiro processo de expropriação arbitrária pelos nazistas dos acervos dos museus: mais de 16.500 obras de arte consideradas degeneradas são confiscadas, muitas das quais foram destruídas ou perdidas. Obras de valor - como *Auto-Retrato*, de Vincent van Gogh ou *Acrobata e Jovem Arlequim*, de Pablo Picasso - são vendidas em um leilão em 1939 na Galeria Fischer, na Suíça, e revertidas em divisas para os nazistas.

(Adaptado do verbete “Arte Degenerada” da *Enciclopédia Itaú Cultural* disponível em <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo328/arte-degenerada>. Acessado em 31 de agosto de 2017).

- a) A partir do texto acima e de seus conhecimentos, explique o que foi o projeto estético do nazismo.
- b) Indique duas formas da violência perpetrada pelo regime nazista.

### Objetivo da Questão

Essa questão tratou de um tema recorrente no Ensino Médio – o nazismo –, mas sob o olhar do projeto estético, que poderia ser abordado tanto pelo tema da arte, a partir do texto disponibilizado na questão, como pelo olhar da política institucional (Estado). A questão foi elaborada a partir do item “Fascismos e Regimes totalitários” do programa.

### Resposta Esperada

#### a) (2 pontos)

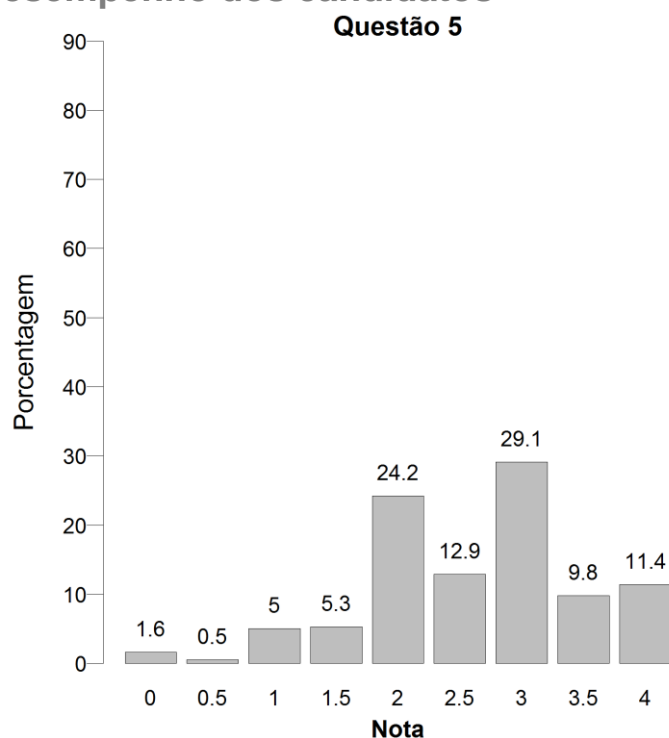
Era esperado que o candidato desenvolvesse a ideia de que o projeto estético do nazismo, baseado em princípios eugênicos, definia o padrão de beleza e saúde ariano como o único possível, além de estabelecer os padrões artísticos a serem produzidos e consumidos, reforçando aspectos que levaram ao uso constante da arte como propaganda política. O projeto estético nazista marcava, ainda, quem poderia fazer arte no regime totalitário vigente, já que este censurava, condenava e destruída obras que divergiam do padrão estipulado – como é o caso, em especial, da arte moderna, considerada degenerada.

#### b) (2 pontos)

Numerosas formas de violência perpetradas pelo regime nazista poderiam ser citadas na alternativa. Entre elas, os campos de concentração, a formação de guetos, o confisco de bens, as políticas médicas de eugenia que desembocaram no genocídio sistemático, o fuzilamento sumário, a migração forçada e a própria prática da guerra.

## 2ª Fase - História

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

A quinta questão da prova teve uma grande concentração de notas 2 ou 3 por parte dos candidatos. Com o objeto do projeto estético do nazismo, era esperado que o candidato identificasse, no item a, temas relacionados aos mecanismos de censura sobre a vida cultural a definição de padrões estéticos aceitáveis naquele contexto. A maior parte dos erros relacionam-se a respostas que identificavam a “morte da arte”, ou que identificavam tal projeto estético como sendo, apenas, nazista. No item b, era esperado que o candidato identificasse os campos de concentração como violência do Estado Alemão, mas também articulasse temas como eugenia, genocídios, censuras, confisco de bens, formação de guetos, entre outras possibilidades. A questão foi avaliada como fácil.

### Questão 6

No Brasil pós-ditadura, a disputa pela memória foi marcada pela publicação do projeto *Brasil: Nunca Mais* (BNM), em 1985. Pode-se dizer que se trata de um ato fundacional na construção da memória social sobre os crimes da ditadura, o qual favoreceu a constituição de uma consciência coletiva acerca da política repressiva do período e do *status* dos sobreviventes.

(Adaptado de Janaina de Almeida Teles, A constituição das memórias sobre a repressão da ditadura: o projeto *Brasil: Nunca Mais* e a abertura da vala de Perus. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 19, n. 35, p. 265, jul. 2012).

- Explique dois objetivos do projeto *Brasil: Nunca Mais*.
- Por quais razões a autora considera o projeto *Brasil Nunca Mais* um ato fundacional?

## 2ª Fase - História

### Objetivo da Questão

Essa questão tinha como tema um debate recorrente e crucial para a reflexão sobre a constituição e manutenção da democracia no Brasil a partir do conceito histórico de ato fundacional. Foi elaborada a partir do tema “O Brasil após-1985: política, movimentos sociais, economia, crises e cultura” do programa.

### Resposta Esperada

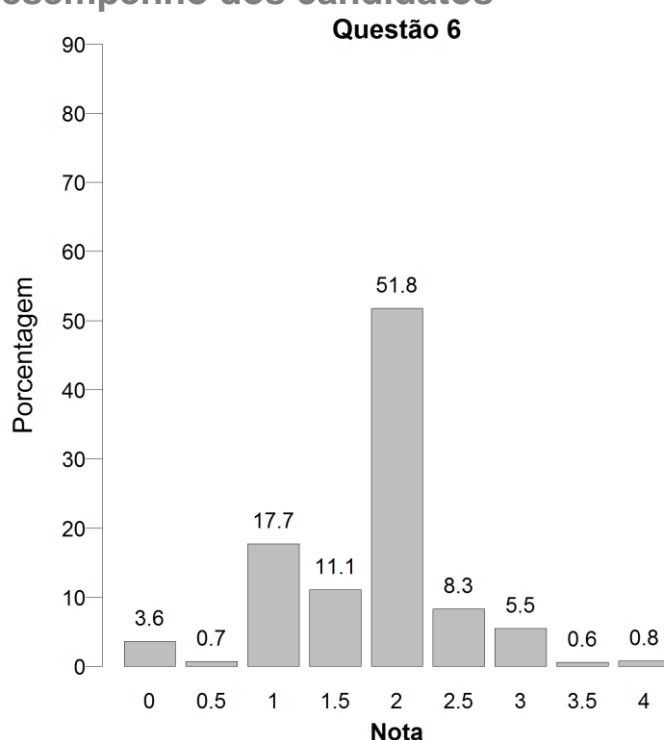
#### a) (2 pontos)

Entre os objetivos do projeto Brasil: Nunca Mais estão a defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos; a denúncia dos crimes cometidos pelo Estado no período ditatorial; a recuperação da memória dos desaparecidos e dos sobreviventes ao longo do período em questão; a criação de uma memória social sobre os crimes do período e da política repressiva do Estado e, portanto, a luta para que esses crimes e essa política não voltem a acontecer.

#### b) (2 pontos)

Almejando a reflexão de um conceito (ato fundacional) presente na construção das narrativas históricas, esperava-se que o candidato explorasse o projeto Brasil: Nunca Mais como um ato que inaugurava o movimento de denúncia e reflexão sistemática acerca dos crimes do Estado durante o período ditatorial por parte da sociedade civil brasileira. Era importante que o candidato reconhecesse esse marco histórico para a entrada na Democracia e sepultamento da possibilidade de novas ditaduras.

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

A última questão da prova trazia como tema o “Brasil: Nunca Mais”. Era esperado do candidato a leitura do excerto sobre o projeto e a identificação do problema das listas de pessoas desaparecidas ou torturadas. A maioria dos candidatos, a partir da leitura do texto, identificou que o projeto produz memórias do período da ditadura e permite a denúncia dos crimes cometidos no período. Por consequência, no item b, os candidatos também identificaram com facilidade o caráter memorialístico que transforma o projeto em “ato fundacional”. Todos esses elementos foram obtidos a partir da leitura do texto. Poucos candidatos, todavia, conseguiam identificar a passagem da ditadura para a democracia como o contexto histórico específico. A questão teve uma grande concentração de notas 2 e foi considerada como de dificuldade média.